

DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS. CONSTRUINDO UMA TEIA SONORA

ANA PAULA SARABANDO LIMA*

ANTONIO EDUARDO SANTOS**

RITA MARIA GONÇALVES***

RESUMO

Esta pesquisa aborda as experiências das atividades musicais aplicadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid integrado à uma Instituição de Ensino Superior – IES, durante o ano de 2016¹. Tem como objetivo principal relatar o desenvolvimento das vivências dos bolsistas do Pibid na UME... Fundamenta-se em teóricos como: Brito (2001), Swanwick (2003), Sekeff (2007), RIBEIRO (2007), Fonterada (2008), Mateiro e Souza (2009) sobre a Educação Musical e suas práticas. Sobre a formação do professor em Freire (1979) e Ferreira (2012). Além disso, análises dos Parâmetros Curriculares Nacionais no conteúdo de Arte – PCNs (1998), e ainda tem referências os artigos da revista da Associação Brasileira da Educação Musical – ABEM como: Nascimento (2013). Analisamos, a partir das experiências vividas e utilizando como metodologia, a aplicação dos seguintes projetos didáticos: Música na Escola, Canto que Toca e Manifestações da Cultura Popular onde os resultados alcançados, deram-nos embasamento para algumas considerações preliminares dessa pesquisa, estabelecendo o aperfeiçoamento da prática docente, e das propostas integradas à Educação Musical entre escola e Universidade.

PALAVRAS CHAVE

Experiências; Pibid; Educação Musical.

1. O PIBID E A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DIDÁTICOS NA ESCOLA

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com

* Pedagoga e aluna do Terceiro Ano do Curso de Licenciatura em Música. Bolsista PIBID, atuando na UME Cidade de Santos

** Coordenador do Curso de Licenciatura em Música e do Sub Projeto em Música do PIBID. Mestre em Artes pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho e Doutor de Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

*** Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Santos (2012), Educação Artística, Bacharel em Instrumento em Pedagogia Supervisão Escolar, Pedagogia Administração Escolar, Pedagogia Orientação Escolar. É diretora da Escola Novos Caminhos.

¹ O subprojeto em Música, do Pibid, nesta UME continua em vigor até dezembro de 2017, portanto, nossas pesquisas continuam em andamento.

a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes (ALVES, 2008, p. 56).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem como principal objetivo: incentivar a formação de iniciação à docência do nível superior, na Educação Básica.

Em relação ao subprojeto do Pibid em Música, tem como principais objetivos:

- Discutir o conjunto de subsídios para envolver os bolsistas nas atividades dos professores da UME e os elementos que definem a atividade docente.
- Realização de análise dos projetos propostos pelo professor de Artes (Música), para identificar as possíveis áreas e recortes nas unidades significativas.

Os alunos bolsistas trabalharam o Projeto Didático do Pibid, no recorte pesquisado, buscando retornar suas propostas aos alunos de uma determinada UME, prevendo um cronograma e ações aplicadas, como as que foram propostas, a seguir:

• Projeto Didático - Música na escola (Som e Corpo):

Desenvolvimento de projeto para apresentações musicais, escuta e pesquisa dos diversos estilos do continente sul americano do projeto cultural da universidade, junto a UME participante do programa Pibid, com participação do Projeto Cultural Unisantos, através da Orquestra da instituição.

• Projeto Didático - Canto que Toca:

O presente projeto objetiva entender os benefícios das práticas musicais no desenvolvimento humano e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outros componentes curriculares, inclusive no aprendizado escolar do aluno da UME. Foram promovidas oficinas nos laboratórios da Unisantos, para professores e alunos da UME. Estas atividades foram desenvolvidas na Semana Som e Ritmo, em maio de 2016.

• Projeto Didático - Manifestações da cultura popular:

O projeto trabalha as manifestações folclóricas: jogos, canções, brincadeiras, parlendas, trava-línguas, danças e principais folguedos. Seu objetivo principal é o da formação de repertório musical nos alunos e desenvolvimento de atividades interdisciplinares, com os demais componentes curriculares da UME.

Desse modo, o Subprojeto Música atuou, em 2016, nos 5º e 9º anos, contando com 10 bolsistas de Iniciação à Docência e 1 bolsista-supervisor.

Sendo assim, o subprojeto de Música do Pibid foi essencial para fazer com que os bolsistas selecionados tivessem vivências e experiências da prática e aplicação de atividades envolvendo Música relacionando-a com o cotidiano dos alunos, assim como ao universo sonoro de outras culturas existentes mundo a fora.

Neste mesmo ano, os estagiários do Pibid trabalharam suas atividades musicais apropriando-se do lúdico, através de atividades com diversos objetos do cotidiano da escola, e também com o tema proposto pela UME, integrada ao Calendário Escolar, relacionando com temas das culturas argentinas e anos 60 no Brasil.

Para Sekeff (2007, p.127), a música na educação envolve também:

[...] pedagogias que se incorporam a estratégias cognitivas, artísticas e *musicais*, tendo em conta que a prática da música não só fornece condições para a compreensão e expressão de um fluxo de ideias e emoções como permite que os educandos operem semióticas que resultem em sentido para suas vidas.

Houve a consciência de que a formação da docência constituiria um aporte de conhecimentos teóricos que seriam aplicados ao longo do exercício profissional. E é com base em pedagogos musicais e suas intervenções que nossos bolsistas *pibidianos* desenvolveram experiências e vivências durante o ano de 2016. Assim, tiveram uma grande oportunidade de poder analisar e entender a funcionalidade de uma instituição municipal escolar, lidando não apenas com os alunos, professores, secretários, e demais funcionários.

Como afirma Fonterrada (2008, p.282): “Não há ênfase em projetos culturais envolvendo a música na escola, o que faz que essa prática fique por conta do acaso, quando alunos interessados eventualmente se juntam para tocar e dançar.” E, é com essa visão que o subprojeto do Pibid em Música vai para as escolas, despertar o interesse pelos alunos, primeiramente com música, instrumentos, danças e a arte.

2. AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA APLICAÇÃO DO PROJETO E A CONTRIBUIÇÃO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

As propostas de trabalho do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid em Música da Universidade, foram realizadas da seguinte maneira: separamos em três grupos para que pudéssemos aplicar as atividades musicais nas turmas escolhidas da UME, sendo supervisionados pela professora da disciplina de Artes, especialista em Artes Visuais e também capacitada para trabalhar com portadores de necessidades especiais. Nisso, a cada dia o grupo desenvolvia um projeto conforme a necessidade da sala e com a integração da professora.

Nesse caso, o projeto aplicado foi de acordo com o planejamento da professora responsável, buscando integrar estas atividades à proposta do conteúdo de Arte, sempre envolvendo as quatro linguagens: artes visuais, dança, teatro e música conforme a *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016, que é referente ao ensino da arte. Bem como análises e pesquisas dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998) no conteúdo de Arte, que tem como principal foco o de “[...] relacionar a arte com a formação dos alunos do ensino fundamental, serão apresentadas algumas características do fenômeno artístico” (BRASIL, 1998 p. 27).

Além disso, a professora participava de um dos projetos principais desenvolvidos na escola, com base nos Eixos Estratégicos do Programa de Excelência na Qualidade da Gestão dos Serviços prestados pela Secretaria de Educação - SEDUC, o projeto da “Feira de Ciências”, no primeiro semestre cujo tema foi “Argentina” e no segundo semestre, “Anos 60”. Como afirma no documento dos PCNs “A escola não dará conta de ensinar todos os conteúdos da arte, mas precisa garantir um determinado conjunto que possibilite ao aluno ter base suficiente para seguir conhecendo” (BRASIL, 1998, p.46).

Ao longo deste ano foram feitas diversas propostas vinculadas tanto ao conteúdo de Arte, quanto a diversas atividades musicais relacionando-as com atividades lúdicas do cotidiano dos alunos, como por exemplo: *o morto-vivo musical*, onde contém duas propostas diferentes; o primeiro, utilizamos dois instrumentos de timbres diferentes, como por exemplo, o som da flauta representava o vivo e o som do violão representava o morto, assim era trabalhada a percepção dos alunos com timbres diferentes. Para a segunda proposta, utilizou-se apenas um instrumento musical, o violão, objetivando-se a altura do som, ou seja, o som agudo representava o vivo e o som grave o morto, trabalhando assim a percepção dos alunos associando sons graves e dos agudos.

Segundo Ribeiro (2007, p.4), em sua análise sobre as propostas da Arte e Música dos PCNs, relata a sugestão de trabalho por meio de projetos, assim como tem acontecido com a U.M.E.

Para uma outra atividade, iniciou-se com a canção “Imagem”, do compositor Toquinho, entregando aos alunos uma folha com a letra da música, após sua leitura, foi realizada uma reflexão. Em seguida, perguntamos como seria o mundo ideal e após uma pausa cada um manifestou-se como seria seu mundo ideal.

Nesse sentido, a visita dos alunos na universidade foi outra experiência enriquecedora para a integração da universidade e a unidade de ensino. Essa questão nos traz a reflexão, como afirma Sekeff (2007, p. 129-130)

Em nossa experiência como musicista, educadora e pesquisadora, concluímos pela necessidade da música como ferramenta auxiliar do processo educacional escolar, processo compreendido aqui de forma ampla, estendendo-se para além dos muros da escola com seus sistemas linguísticos e técnicos, indo da voz, da escuta, dos livros, do vídeo e do computador às relações emocionais, hierárquicas e sociais.

Com isso, podemos compreender o quanto as experiências adquiridas foram essenciais para o desenvolvimento do subprojeto do Pibid em música, na U.M.E, e para melhor entendermos os conhecimentos e resultados alcançados com as experiências.

A contribuição do Pibid para o curso de Licenciatura em Música teve sua relevância, não apenas pela oportunidade de vivenciar o cotidiano do processo de ensino-aprendizagem, como tornou-se um estímulo aos alunos-bolsistas apresentarem-se motivados a aprender, criar e interagir com seus pares, nas diferentes disciplinas do curso. Tivemos a oportunidade de destacar processos de musicalização, de interação entre as linguagens artísticas, bem como a possibilidade de realizar releituras de manifestações culturais, com a utilização de uma metodologia que resultou da vivência com a realidade que se apresentou durante o ano. Esta revisão metodológica resulta do conhecimento e da pesquisa das metodologias modernas a partir das pesquisas de nossos estagiários do Pibid. Há que se notar que o desempenho acadêmico dos envolvidos e a assiduidade foram outros aspectos a merecer destaque, uma vez que todo o processo era discutido previamente em reuniões periódicas, onde eram planejadas as estratégias nas etapas a serem vencidas. Todos os bolsistas do programa obtiveram destaque nas avaliações e raramente se ausentaram, além de socializarem suas experiências em sala de aula de maneira efetiva. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 47)

As propostas realizadas pelo professor para concretizar situações de aprendizagem precisam combinar momentos em que o aluno realiza tarefas – fazendo, fruindo e contextualizando arte. Esses momentos devem ser alternados e combinados com aqueles em que as intenções próprias dos

alunos regem suas práticas artísticas, cuja execução depende da articulação de recursos pessoais e aprendizagens anteriores.

Isso nos faz entender a importância desses projetos nas escolas onde a falta de professores especializados em música traz grandes prejuízos para o estabelecimento de conteúdos significativos para criem suas praticas artísticas e se desenvolvam de maneira a serem ouvintes conscientes.

Em relação aos alunos da educação básica, possibilitou um processo importante de reconhecimento da universidade como parceira direta na construção dos saberes e do processo de ensino-aprendizagem, e não um tempo isolado e alheio às práticas cotidianas de nossas crianças e adolescentes.

Destacamos a participação dos bolsistas em programa de integração das Escolas envolvidas com a Universidade, que resultou numa ação de grande impacto aos alunos da escola envolvida, visto que puderam vivenciar no laboratório de música novas experiências sonoras e de criação musical. Neste contexto, estas crianças puderam fazer associações com conteúdo já abordados por seus professores em sala de aula sentindo-se motivadas a conhecer novos ritmos, novos sons, curiosidade em conhecer novos gêneros musicais, mas principalmente, descobrir seu potencial criador e a possibilidade de novas interfaces culturais.

Nesse sentido, Mateiro e Souza (2009, p. 118) afirmam que:

[...] o princípio que rege a assunção de que a aprendizagem profissional também se dá a partir da “aproximação primitiva” com a concretude da situação pedagógica é o mesmo que rege a defesa da aproximação com a realidade profissional como processo de preparação para a docência, qual seja, o princípio da observação de situações educativas.

O PIBID concretizou, portanto, a aproximação entre a educação básica e o ensino superior, aspiração de toda comunidade acadêmica e profissionais da educação, os quais buscam há tempos relações mais estreitas entre pesquisa e ensino. Portanto, a continuidade e a ampliação deste projeto, trará otimismo e esperança, frente ao objetivo maior de todos: a melhoria da educação básica de nossa cidade e de nossa região, como um todo.

Uma das principais contribuições do Pibid para as licenciaturas é o desafio da realidade da educação pública e a busca para a transformação do quadro adverso, através de propostas voltadas para a diversidade, interação e o diálogo com outras áreas do conhecimento, buscando interfaces entre a Música e demais disciplinas. Assim, como afirma Ferreira (2012, p. 25):

“Hoje sabemos que a relação íntima que a música tem, por exemplo, com disciplinas como a arte (em geral), a língua (portuguesa, inglesa, italiana, latina, etc.), a história, a matemática, a física, a biologia, a psicologia, a sociologia, a religião etc., mas isso não a limita, pois ela mantém sempre alguma afinidade com outras tantas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao campo da sonoridade”.

Pudemos observar o potencial que a linguagem musical tem em modificar o ambiente escolar e a socialização dos alunos frente aos Projetos que lhes são propostos a participar.

Frente a isso, devemos ressaltar o interesse e prontidão da U.M.E., dando todo suporte necessário para a implementação dos projetos diferenciados, demonstrando assim um grande e definitivo interesse pelo desenvolvimento dos alunos.

A partir das experiências vivenciadas e mencionadas anteriormente obtivemos alguns resultados, colocando não apenas a relação que tivemos com os alunos, como também com a professora titular da disciplina de Arte.

Em primeiro em lugar, sobre a relação que tivemos com a professora, titular da disciplina de Arte, que no decorrer do ano tornou-se um suporte fundamental para os estagiários do Pibid, para que pudessem conhecer melhor seus alunos, sem contar o tempo em que a professora compartilhou suas aulas para as aplicações de nossas atividades musicais. Além de todo esse espaço que nos proporcionava, nossa supervisora entendia e interagiu com nossas atividades em classe, o que se tornou uma peça essencial para a aplicação do subprojeto do Pibid.

Para Swanwick (2003, p.50) “o foco educacional tem, acima de tudo, de estar nos verdadeiros processos do fazer musical.” e as atividades realizadas eram sempre dentro desse aspecto, o *fazer musical*.

E, para isso é necessário o embasamento teórico para obtermos um bom desempenho nas atividades realizadas, guiada pelos princípios de Koellreutter, assim como menciona Brito (1954 p.29)

[...] por meio da observação, e pelo respeito ao universo cultural, aos conhecimentos prévios, às necessidades e aos interesses de seus alunos. A participação ativa, a criação, o debate, a elaboração de hipóteses, a análise crítica, o questionamento... sempre foram princípios básicos presentes em todas as situações de ensino-aprendizagem propostas e/ou coordenadas por ele, posturas derivadas de sua vivência, experiência e reflexão, de suas pesquisas, análises e críticas aos modelos tradicionais de ensino.

As convivências que tivemos com os funcionários em geral da U.M.E, inspetores que sempre foram pacientes e prestativas. Sobre a gestão e a secretaria da instituição, todos nos receberam respeitosa e carinhosamente quanto a dúvidas sobre assuntos da estrutura da escola. E falando sobre estrutura e material musical, não tinha recursos específicos para trabalhar a prática musical, tampouco um espaço físico próprio.

Assim sendo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, permitiu a inserção do licenciando do Ensino Superior no cotidiano escolar, bem como proporcionou-lhe, a oportunidade de participação efetiva no planejamento de práticas docentes inovadoras, as quais puderam intervir nas problemáticas evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem, nesse período.

O curso de Licenciatura em Música, tem a possibilidade de mais uma inserção no espaço real de trabalho docente, possibilitando aos alunos bolsistas a prática e reflexão do ensinar, bem como as escolas municipais da região (local prioritário de trabalho dos egressos) já agregam ao seu planejamento e às suas ações mais um diálogo entre teoria e prática, consolidando uma parceria promissora do fazer pedagógico, visando a elevação da qualidade da escola pública e da valorização do magistério.

No que tange à Educação Musical, em que os saberes da prática e do ensino confundem-se, ao mesmo tempo em que se completam, o conceito que marcou foi o processo de “ensinagem”, na busca mutua, professor/aluno na direção de um só objetivo. As duas figuras marcam territórios e superam obstáculo oportunizando o livre curso das formações de saber. Isto se dá no papel concomitante do professor/performer- aluno/performer e na rotina do processo ensino-aprendizagem na Educação Musical.

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra,

auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano” (Brasil, 1998, p.80).

Esse, é um dos objetivos da Música nas escolas, previsto nos parâmetros curriculares nacional, que vimos dentro desse processo e que tem urgência em ser resgatado, não porque previmos em leis ou decretos, mas porque é necessário que essa competência seja desenvolvida nos alunos das nossa escola de Ensino Básico, e que através dos subprojetos e projetos conseguimos inserir no nosso trabalho e colher resultados positivos, até o momento.

Nessa perspectiva, a ampliação do desenvolvimento do projeto Pibid, contribuiu, sobremaneira para a valorização do magistério, fortalecimento da integração da Escola Pública e Universidade e uma mediação que possibilite a vivência de formas de superar e aperfeiçoar a prática docente.

A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”, segundo o educador Georges Snyders (2008, p. 14).

Paulo Freire (1979, p.52) ressalva a questão da “relação entre a consciência do projeto proposto e o processo no qual se busca sua concretização é a base da ação planejada dos seres humanos, que implica em métodos, objetivos e opções de valor”.

Nas duas últimas décadas vem-se buscando um reavivamento do resgate do Ensino da Música e o interesse institucional, sobretudo nas IES públicas, mais notadamente as Federais, onde curso de Licenciatura em Música realizam um notável trabalho nos diversos Estado da Nação, que nos últimos três anos trabalham com Projetos Institucionais de Iniciação à Docência.

E é nessa perspectiva que a ampliação do subprojeto Pibid em Música, busca a possibilidade de mais alunos bolsistas, com iniciativas que promovam a qualificação permanente dos professores das escolas públicas envolvidos, oferecendo cursos em parceria com a Universidade, seria mais uma maneira de estreitar laços institucionais, motivar os mestres e fortalecer ainda mais as ações que envolvam o projeto PIBID como um todo.

Para finalizarmos, deixemos uma reflexão de experiências do Pibid em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (NASCIMENTO, 2013, p.07), no que diz a respeito ao papel do bolsista:

No PIBID, todos são convidados a ser um docente reflexivo em suas atitudes, conceitos, práticas e metodologias de forma que o pensamento em atividades práticas se torne uma constante para se produzir a teoria, ou seja, o educador deve sempre criar e experimentar alternativas pedagógicas a partir da observação e do conhecimento prévio que seus alunos trazem consigo para que novos conhecimentos sejam constantemente gerados e modificados.

Estas iniciativas institucionais, somadas às que são propostas no âmbito acadêmico das IES, formado nas discussões e práticas pedagógicas musicais, vieram proporcionar um alargamento de perspectivas do Ensino de Música, na atual estrutura nacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Ensinar, cantar, aprender*. São Paulo: Papirus, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRITO, T. A de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre a música e a educação*. 2ª ed. São Paulo: Unesp Rio de Janeiro – FURNATER, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 4. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do ; ABREU, Washington Nogueira. de. *Vivências Musicais: entrelaçando saberes através da prática pedagógica no PIBID Música/UFRN*, 2013.
- RIBEIRO, Hugo. *Arte e Música Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais*. Texto escrito e apresentado durante concurso para prof. efetivo de Educação Musical, UFBA, 2007.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música, seus usos e recursos*. 2. ed. ver. E ampliada. – São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ABSTRACT

This research deals with the experiences of the musical activities applied in the Music sub-project of Pibid-CAPES (Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship). Unisantos is one of the participating institutions. These activities, carried out in the year 2016, have as main objective to report the development of the experiences in the U.M.E.Cidade de Santos (public school in the city of Santos). We will address one of the relevant aspects on the issues of social relations between scholarships holders and the school environment. This work is based on the following theorists: Fonterrada (2008), Sekeff (2007), Swanwick (2003), dealing with Music Education and its teaching practices. And within this perspective, we hope that Pibid's work in Music shall will continue , motivating educators and increasingly strengthening the interaction of Music in Basic Education.

KEY WORDS

experiences; pibid; unisantos; music